

Maurílio relaciona denúncia à CPI

O deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), acusado pelo traficante Júlio Cesar Fialho de usar seu apartamento em Brasília para realizar festas "regada a cocaína" e "frequentar o Beirute", reagiu com ironia às denúncias. "Este meliante é um traficante e traficante não merece crédito", afirmou o parlamentar. Ele confessou que depois de ter sua vida vasculhada pelas forças repressoras do governo militar, quando teve cas-

sado o seu mandato parlamentar por ser contrário ao regime, "jamais pensei em ser condenado moralmente".

O deputado vê uma "relação de causa e efeito" nas denúncias, duvidando de "uma simples coincidência". Conforme Maurílio, as acusações seriam uma forma de intimidação para que desista de investigar as notícias de superfaturamento com empreiteiras no estado do Acre, devido a sua condição

de presidente em exercício da CPI que analisa a má aplicação dos recursos do FGTS. Isto porque, de acordo com o deputado, o traficante Fialho trabalhou dois anos como editor de um jornal daquele estado, cujo proprietário é parente do ex-deputado Narciso Mendes, também dono de empreiteiras. Depois, afirmou que não vai processar Fialho, "porque como bom nordestino aprendi que com os porcos quem se mistura, farelo come".